



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE TECNOLOGIA**  
**DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA HIDRÁULICA E AMBIENTAL**  
**CURSO DE ENGENHARIA AMBIENTAL**

**CAÍQUE PITOMBEIRA LIMA**

**ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE DE EMPRESAS**

**FORTALEZA**

**2022**

CAÍQUE PITOMBEIRA LIMA

ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE DE EMPRESAS

Trabalho de Conclusão de Curso referente ao curso de Graduação em Engenharia Ambiental da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Engenharia Ambiental.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Ana Bárbara de Araújo Nunes.

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

L697e Lima, Caíque Pitombeira.

Estratégias de sustentabilidade de empresas / Caíque Pitombeira Lima. – 2022.  
36 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Tecnologia,  
Curso de Engenharia Ambiental, Fortaleza, 2022.

Orientação: Profa. Dra. Ana Bárbara de Araújo Nunes.

1. Sustentabilidade. 2. Empresa. 3. Governança corporativa. 4. Gestão ambiental. I. Título.

CDD 628

---

CAÍQUE PITOMBEIRA LIMA

ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE DE EMPRESAS

Trabalho de Conclusão de Curso referente ao curso de graduação em Engenharia Ambiental da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Engenharia Ambiental.

Aprovada em: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dra. Ana Bárbara de Araújo Nunes (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dra. Fernanda Leite Lobo  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Msc. Paula Cruz de Albuquerque

“A alegria está na luta, na tentativa, no sofrimento envolvido e não na vitória propriamente dita”.

- Mahatma Gandhi.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por estar com saúde e poder batalhar atrás dos meus sonhos. Aos meus pais, Valmir e Verônica, por serem verdadeiros guerreiros e sempre me darem, com muito suor, dedicação e amor, tudo de melhor que eu poderia ter. Aos meus irmãos, Caio e Ícaro, que sempre me deram total suporte em diversas situações da minha vida. À minha namorada, Vitória Varriale, por acreditar muito no meu potencial e sempre me incentivar a ser a minha melhor versão. Aos meus tios queridos, Narcélio e Salete, por serem como meus “segundos pais”, me dando total suporte e apoio desde a minha infância.

Aos professores da Universidade Federal do Ceará, em especial os do Departamento de Engenharia Hidráulica e Ambiental, por todos os conselhos e aprendizados nesses últimos 6 anos. À professora Ana Bárbara pelo seu carinho com os alunos da Engenharia Ambiental e pela excelente orientação para confecção deste trabalho. Ao falecido professor Erlon Lopes, que nos cobrava nas aulas como verdadeiros engenheiros e nos ensinou muito com a sua experiência e metodologia.

Aos meus grandes parceiros que guardo no coração com muito carinho e que me acolheram desde o início dessa trajetória na universidade: Juan Lucas, Alexandre Parente, João Brasil, John Allex, Jhonata Sales, Mateus Arruda e Raul Gomes. Aos amigos da Empresa Júnior Ciclo Júnior por incríveis momentos de alegria, aprendizados e muito desenvolvimento.

Por fim, agradeço à essa excelente universidade por me acolher tão bem e me fazer evoluir em todos os sentidos como pessoa.

## RESUMO

O desenvolvimento acelerado que a sociedade vem vivenciando nos últimos 50 anos trouxe inúmeras vantagens e oportunidades para o ser humano, no entanto, o planeta sofre com vários impactos decorrentes dessa evolução. Por conseguinte, a sociedade começou a buscar alternativas para continuar o desenvolvimento mas sem agredir tanto o planeta e seus recursos naturais. Dentro do mercado mundial, as empresas tem se proposto a atuarem de forma mais sustentável, equilibrando suas ações com a preservação do meio ambiente. Portanto, este trabalho discorre sobre sustentabilidade corporativa e casos de empresas que se destacaram no ranking GLOBAL 100, da revista *Corporate Knights*, de empresas mais sustentáveis do mundo em 2021 (CORPORATE KNIGHTS, 2021). Os dados das empresas foram obtidos através dos seus relatórios de sustentabilidade de 2020, a partir deles, foi feita uma análise sobre pontos em comuns dentro da estratégia das empresas, sendo elencados ao final 9 indicadores. Notou-se que existia um padrão dentro das ações dessas empresas, pautado pelas temáticas ambiental, social, de governança e econômica, e que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015) eram abordados nos relatórios e serviam como referência para que as empresas montassem suas estratégias de sustentabilidade.

**Palavras-chave:** sustentabilidade; empresas; governança corporativa; gestão ambiental.

## **ABSTRACT**

The accelerated development that society has been experiencing in the last 50 years has brought numerous advantages and opportunities for human beings, however, the planet suffers from several impacts resulting from this evolution. Therefore, society began to seek alternatives to continue development without harming the planet and its natural resources. Within the world market, companies have proposed to act in a more sustainable way, balancing their actions with the preservation of the environment. Therefore, this work discusses corporate sustainability and cases of companies that stood out in the GLOBAL 100 ranking, by Corporate Knights magazine, of the most sustainable companies in the world in 2021 (CORPORATE KNIGHTS, 2021). The companies' data were obtained through their 2020 sustainability reports, from which an analysis was made of common points within the companies' strategy, with 9 indicators being listed at the end. It was noted that there was a pattern within the actions of these companies, guided by environmental, social, governance and economic themes, and that the Sustainable Development Goals (ONU, 2015) were addressed in the reports and served as a reference for companies to set up their sustainability strategies.

**Keywords:** sustainability; companies; corporate governance; environmental management.



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BOVESPA	Bolsa de Valores de São Paulo
CO2	Dióxido de carbono
ISE	Índice de Sustentabilidade Empresarial
LGBT+	Lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais e simpatizantes
MBA	Pós-graduação na área de gestão e administração
NOx	Óxidos de nitrogênio
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONG	Organização Não Governamental
OTM	Open Talent Market
PCD	Pessoas Com Deficiência
PIB	Produto Interno Bruto
Pronaf	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
SOx	Óxidos de enxofre
UniBB	Universidade Corporativa Banco do Brasil
VOC	Compostos Orgânicos Voláteis

## LISTA DE TABELAS

<a href="#"><u>Tabela 1 - Vantagens da gestão ambiental.</u></a> .....	5
<a href="#"><u>Tabela 2 - Resumo comparativo entre competitividade e sustentabilidade.</u></a> .....	7
<a href="#"><u>Tabela 3 – Top 10 do ranking GLOBAL 100.</u></a> .....	8
<a href="#"><u>Tabela 4 - Critérios do ranking GLOBAL 100.</u></a> .....	9
<a href="#"><u>Tabela 5 - Indicadores de análise.</u></a> .....	12

## LISTA DE FIGURAS

<a href="#"><u>Figura 1 - 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável</u></a> .....	11
---	----

## LISTA DE GRÁFICOS

<a href="#"><u>Gráfico 1 - Distribuição das empresas do ranking GLOBAL 100 por continente.</u></a> .....	10
<a href="#"><u>Gráfico 2 - Taxa de reciclagem/recuperação de resíduos.</u></a> .....	15
<a href="#"><u>Gráfico 3 - Taxa de unidades aplicáveis que são certificadas com a ISO 45001.</u></a> .....	16
<a href="#"><u>Gráfico 4 - Resultado da pesquisa de engajamento em 2020.</u></a> .....	17
<a href="#"><u>Gráfico 5 - Percentual de gestores mulheres.</u></a> .....	19

## SUMÁRIO

<b><u>1. INTRODUÇÃO</u></b> .....	<b>1</b>
<b><u>1.1 Objetivo Geral</u></b> .....	<b>2</b>
<b><u>1.2 Objetivos Específicos</u></b> .....	<b>2</b>
<b><u>2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</u></b> .....	<b>3</b>
<b><u>2.1. Sustentabilidade</u></b> .....	<b>3</b>
<b><u>2.1.1 Histórico</u></b> .....	<b>3</b>
<b><u>2.1.2 Sustentabilidade corporativa</u></b> .....	<b>4</b>
<b><u>2.2. Panorama atual de sustentabilidade corporativa</u></b> .....	<b>7</b>
<b><u>3. METODOLOGIA</u></b> .....	<b>12</b>
<b><u>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES</u></b> .....	<b>14</b>
<b><u>5. CONCLUSÃO</u></b> .....	<b>21</b>
<b><u>6. REFERÊNCIAS</u></b> .....	<b>22</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Desde o século XVIII a sociedade vem em uma notória evolução, iniciando na Revolução Industrial até atingir a Revolução Digital, na qual o mundo está cada vez mais conectado e globalizado. Porém, essa rápida ascensão traz algumas consequências ao planeta Terra, sendo elas: altos níveis de poluição, elevado consumo de recursos naturais não-renováveis, aumento da desigualdade social, entre outras.

Em meio à essa realidade, começou a surgir o conceito de sustentabilidade, que segundo Afonso (2006), implica-se na conservação quantitativa e qualitativa dos recursos naturais, sem alterar ou danificar suas fontes e garantindo o abastecimento das gerações futuras. Com isso, as empresas começaram a estudar sobre esse conceito e as formas de implementá-lo dentro dos seus negócios.

No entanto, essa abordagem ainda não é tão bem difundida entre as empresas, principalmente no Brasil, onde muitas delas ainda não visualizam a importância da adoção de práticas sustentáveis e os benefícios que essas ações podem trazer à médio e longo prazo. Portanto, é necessário que essa temática seja mais difundida dentro da esfera social, mas principalmente, na empresarial, que é onde se concentram os maiores agentes causadores de impactos ambientais negativos, mas que também, possui um grande potencial de reverter essa realidade e agir como vetor de mudança e desenvolvimento para o meio socioeconômico e para a preservação ambiental.

Em vista disso, esse trabalho analisa as estratégias de sustentabilidade das três empresas mais sustentáveis do mundo em 2021, segundo o ranking GLOBAL 100 da Revista *Corporate Knights* (CORPORATE KNIGHTS, 2021). Para obtenção de dados e informações, são analisados os relatórios de sustentabilidade dessas empresas e é feita uma análise comparativa sobre tópicos em comuns abordados entre elas, além de adotar como referência os critérios estabelecidos na elaboração do ranking da revista supracitada.

### **1.1 Objetivo Geral**

- Discorrer sobre a sustentabilidade corporativa e os modelos de negócio sustentável.

### **1.2 Objetivos Específicos**

- Apresentar casos de empresas que atingiram um modelo de negócio sustentável;
- Analisar os relatórios de sustentabilidade da Schneider Electric, Orsted e Banco do Brasil;
- Identificar pontos em comum na estratégia de sustentabilidade das 3 empresas mais sustentáveis do mundo segundo a pesquisa da revista Corporate Knights em 2021.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1. Sustentabilidade

#### 2.1.1 Histórico

Nascimento (2011) relata que a palavra sustentabilidade ganhou força na adjetivação do termo desenvolvimento quando, em 1950, a humanidade percebeu a existência de um risco ambiental global: a poluição nuclear.

No final dos anos 1960 e início dos anos 1970, o caldeirão de diferentes ideias sobre o progresso, sustentabilidade, crescimento e desenvolvimento que se desenvolveram ao longo de muitos anos começaram apontando para uma nova direção, a do desenvolvimento sustentável (PISANI, 2006, tradução nossa).

Almeida (2002) afirma que no início da década de 80, a ciência chamava atenção para problemas como o aquecimento global, a destruição da camada de ozônio, a chuva ácida e a desertificação. E no Relatório Brundtland (WCED, 1987, tradução nossa) foi abordado o conceito de que o desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades. Com efeito, Monteiro e Mariani (2012) afirmam que a sustentabilidade ambiental refere-se à realização de atividades humanas em um nível que não interfira os ciclos naturais de vida.

De acordo com Pisani (2006, tradução nossa),

O progresso científico e tecnológico também estava causando terríveis danos ao ambiente natural. Durante o período de expansão industrial e comercial sem precedentes após a Segunda Guerra Mundial, as pessoas ficaram cientes das ameaças que o rápido crescimento populacional, a poluição e esgotamento de recursos representavam para o meio ambiente e sua própria sobrevivência como humanos.

“Um mundo em que a pobreza e a desigualdade são endêmicas sempre estará sujeito à crises ecológicas e outras.”(WCED, 1987, tradução nossa). Com efeito, Lima (1997) afirma que a multiplicação de problemas sócio-ambientais tem contribuído para a emergência e difusão de uma consciência ecológica, assim como para um questionamento da atual forma de relacionamento entre sociedade e natureza.

Ainda na década de 80,

a crise desencadeada pela seca na África atingiu o auge, afetando as vidas de 35 milhões de africanos e matando 1 milhão; o vazamento de gases tóxicos em Bhopal, na Índia, matou duas mil pessoas e feriu duzentas mil; a explosão de tanques de gás matou mil pessoas e desabrigou milhares na Cidade do México; um reator nuclear explodiu em Chernobil, na antiga União Soviética, espalhando radiação por toda a Europa; e sessenta milhões de seres humanos morreram de doenças intestinais causadas pela desnutrição ou pela ingestão de água contaminada com



microorganismos ou com resíduos tóxicos. Ficava cada vez mais claro que os problemas ambientais estão inextricavelmente ligados aos problemas econômicos e sociais. (ALMEIDA, 2022).

“A finitude dos recursos providos pelo meio ambiente poderia levar a uma crescente escassez de materiais e a poluição causada pelo sistema econômico poderia ultrapassar a capacidade de assimilação de resíduos dos ecossistemas.” (ANDRADE, 2008).

Ward e Dubos (1973) comentam que o problema ambiental era decorrente das externalidades econômicas: alto desenvolvimento com tecnologia agressiva e consumo excessivo e, por outro lado, a falta dele com crescimento demográfico e baixo PIB *per capita*. Martine e Alves (2015) apontam que haverá uma desaceleração do crescimento econômico no século 21 e o mundo deverá repensar seu modelo de civilização que, atualmente, é voltado para o consumo em grande escala e aumento constante da produção.

### **2.1.2 Sustentabilidade corporativa**

Barbosa (2007) relata que o desenvolvimento sustentável é embasado por três pilares: o desenvolvimento econômico, social e a proteção ambiental, denominando-os de Tripé da Sustentabilidade. Este conceito começou a mudar a estratégias de empresas que só focavam no lucro.

Com efeito, Almeida (2002) afirma que um empreendimento que busca atuar com sustentabilidade, deve ter postura preventiva e identificar tudo que causa de impacto positivo – para maximizar – e tudo que causa de negativo – para minimizar. Segundo Coral (2002), pressões sociais e do próprio mercado tem forçado as empresas à buscarem formas de reduzir seu impacto ambiental, aumentando o foco na sustentabilidade produtiva.

“De toda forma, a persistência do modelo de produção e consumo em vigor degrada não apenas a natureza, mas também, e cada vez mais, as condições de vida dos humanos.” (NASCIMENTO, 2012).

Conforme pontua Júnior e Gomes (2010), as empresas que combinam tecnologias ambientais com tecnologias produtivas tendem à ganhar vantagem competitiva no mercado, além de um desempenho superior às outras empresas. Hart e Ahuja (1996) confirmam “a existência de uma relação entre a redução de emissões com o custo de capital e a reputação da empresa. Se a empresa tem perfil ambiental favorável, terá menor exposição a processos judiciais, melhor reputação e maior valor de mercado”.

Almeida (2002) afirma que para uma empresa ser sustentável, ela deve buscar incessantemente, em todas suas ações e decisões, a ecoeficiência, isto é, produzir mais com menos, ter boa qualidade sem agredir o meio ambiente e os recursos naturais. Júnior e Gomes (2010) afirmam que “demandas mundiais estão caminhando rapidamente, na direção da valorização dos produtos de melhor desempenho energético e de baixos níveis de poluição, sem mencionar aqueles produtos que possuem alto valor de revenda e possibilidade de reciclagem.”

Com efeito, Coral (2002) relata que a grande pressão econômica atual do mercado mostra que se tornar ecologicamente sustentável é um desafio para as empresas modernas, e esse realidade só será possível quando as empresas perceberem que o negócio ambiental é uma oportunidade. Na Tabela 1, North (1992) apresenta as vantagens da aplicação da gestão ambiental nas empresas.

Tabela 1 - Vantagens da gestão ambiental.

<b>Benefícios econômicos</b>	<b>Benefícios de receitas</b>	<b>Benefícios estratégicos</b>
Economia de custos	Aumento da construção marginal de “produtos verdes” que podem ser vendidos a preços mais caros	Melhoria da imagem institucional
Economias devido à redução de água, energia e outros insumos	Aumento na participação no mercado devido à inovação dos produtos e menos concorrência	Renovação de portfólio de produtos
Economias devido à reciclagem, venda e aproveitamento de resíduos	Linhas de produtos para novos mercados	Aumento da produtividade
Redução de multas e penalidades por poluição	Aumento da demanda para produtos que contribuam para a diminuição da poluição	Redução de multas e penalidades por poluição
-	-	Alto comprometimento da equipe e melhorias nas relações de trabalho
-	-	Criatividade e abertura para novos desafios
-	-	Melhorias nas relações com os órgãos governamentais, comunidade e grupos ambientais
-	-	Acesso assegurado ao mercado externo
-	-	Melhor adequação aos padrões ambientais

Fonte: North, K. (1992).

North (1992, tradução nossa) pontua que a gestão ambiental pode ser uma vantagem econômica para a empresa, principalmente quando há implementação de políticas de igualdade de oportunidades, emprego ou melhores condições de trabalho, mas o maior desafio é criar essa consciência ambiental e engajar os colaboradores dentro dessa sistemática.

Scharf (2004 *apud* Júnior e Gomes, 2010) descreve algumas características que as organizações sustentáveis devem possuir:

- Manutenção de uma perspectiva de rentabilidade econômica no médio e longo prazo;
- Operações dentro da lei, não gerando passivos e prejuízos inesperados;
- Minimização da dependência de recursos esgotáveis ou sujeitos à escassez;
- Desenvolvimento de produtos e ou serviços que, contribuam para o que é percebido pela sociedade como um benefício social ou ambiental;
- Estabelecimento de uma relação de respeito e minimização do conflito com os stakeholders, ou seja, qualquer pessoa ou entidade que afeta ou é afetada pelas atividades de uma empresa;
- Cultivo da eficiência no uso dos recursos renováveis e não-renováveis, por meio de investimento em tecnologia avançada e soluções de longo prazo;
- Redução de resíduos e reciclagem dos materiais que descarta;
- Prática da transparência na gestão, promovendo a confiança entre os vários grupos de stakeholders;
- Não utilização de propagandas que induzam o público a confundir a verdadeira atuação da empresa;
- Relacionamento com as demandas de ordem global (como aquecimento do planeta) e local (a comunidade que sua atuação afeta), simultaneamente.

No entanto, Almeida (2002) relata que o desenvolvimento sustentável não acontece somente com iniciativa da empresa ou do governo de forma separada, e sim pela combinação de três pontos: o comando-e-controle, auto-regulação e instrumentos de mercado. Ele pontua que o comando-e-controle são as regulamentações governamentais, tais como: limites de emissão de efluentes, disposição de rejeitos; a auto-regulação são as próprias ações da empresa, como monitoramento e controle de resíduos, e os instrumentos de mercado são aqueles utilizados pelo governo para influir no mercado, aplicando taxas e impostos sobre determinado tipo de serviço, multas para empresas poluidoras, entre outros.

Coral (2002) afirma que não adianta uma empresa pensar somente no lucro e nível de produção ou, por outro lado, pensar somente nas ações ambientais como aplicação de

tecnologias limpas e técnicas eficientes de tratamento de efluentes, sem conseguir passar o real valor disso para os clientes, dessa forma, essa empresa perderá competitividade. Segundo a autora, uma empresa sustentável já deve ter a competitividade integrada como parte do seu negócio. Na Tabela 2 ela aborda como a sustentabilidade engloba a competitividade.

Tabela 2 - Resumo comparativo entre competitividade e sustentabilidade.

<b>Competitividade</b>	<b>Sustentabilidade</b>
Baseada em fatores econômicos e operacionais	Baseada em fatores econômicos, sociais e ecológicos
Visão de mundo restrita – empresa contra as forças competitivas	Visão de mundo mais ampla – parcerias para obter vantagens competitivas
Legislação ambiental = aumento dos custos de produção	Legislação ambiental = promoção da inovação
Uso de tecnologias de produção tradicionais	Uso de tecnologias limpas de produção
Questões do meio ambiente natural geralmente são vistas como ameaças	Questões do meio ambiente natural geralmente são vistas como novas oportunidades
Foco na redução de custos e eficiência operacional	Foco na inovação
Individualista	Cooperação

Fonte: Coral (2002).

Coral (2002) ainda relata que para uma empresa ser tratada como sustentável ela deve ser economicamente viável, ter ações voltadas para preservação do meio ambiente, ocupar uma posição competitiva no mercado e contribuir para o desenvolvimento social da sua região e do país onde atua.

## 2.2. Panorama atual de sustentabilidade corporativa

Teixeira, Nossa e Funchal (2010) informam que em 2005 foi criado pela Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), junto com outras entidades, o Índice de Sustentabilidade

Empresarial (ISE), com o intuito de destacar aquelas empresas que praticam boas práticas sustentáveis e possuem Responsabilidade Social Corporativa.

Em uma comparação feita por Scaldini e Libonati (2021) entre empresas de setores como Energia Elétrica, Carnes e Derivados e Exploração, Refino e Distribuição, pertencentes e não pertencentes do ISE, foi verificado que aquelas pertencentes ao índice tiveram um melhor desempenho entre os anos de 2015 e 2020.

Em janeiro de 2021, a Revista canadense *Corporate Knights* divulgou o seu ranking GLOBAL 100 com as 100 empresas mais sustentáveis do mundo, são elegíveis para o ranking empresas com receita bruta superior à 1 bilhão de dólares, os dados coletados foram de 2019 e obtidos através de relatórios anuais, relatórios de sustentabilidade e dos próprios sites das empresas. (CORPORATE KNIGHTS, 2021). As 10 primeiras posições do ranking são apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3 – Top 10 do ranking GLOBAL 100.

Posição	Empresa	País	Pontuação geral
1	Schneider Electric SE	França	83,2%
2	Orsted A/S	Dinamarca	82,7%
3	Banco do Brasil SA	Brasil	81,7%
4	Neste Oyj	Finlândia	80,7%
5	Stantec Inc	Canadá	80,5%
6	McCormick & Company Inc	Estados Unidos	79,3%
7	Kering SA	França	78,4%
8	Metso Outotec	Finlândia	78,4%
9	American Water Works Company Inc	Estados Unidos	77,1%
10	Canadian National Railway Co	Canadá	77,1%

Fonte: Revista Corporate Knights (2021).

A análise da Corporate Knights (2021) para elaboração do ranking levou em consideração 24 critérios que englobam temas como gestão de recursos, gestão de funcionários,

gestão financeira, receita e investimento limpo, e desempenho do fornecedor. Os critérios são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 - Critérios do ranking GLOBAL 100.

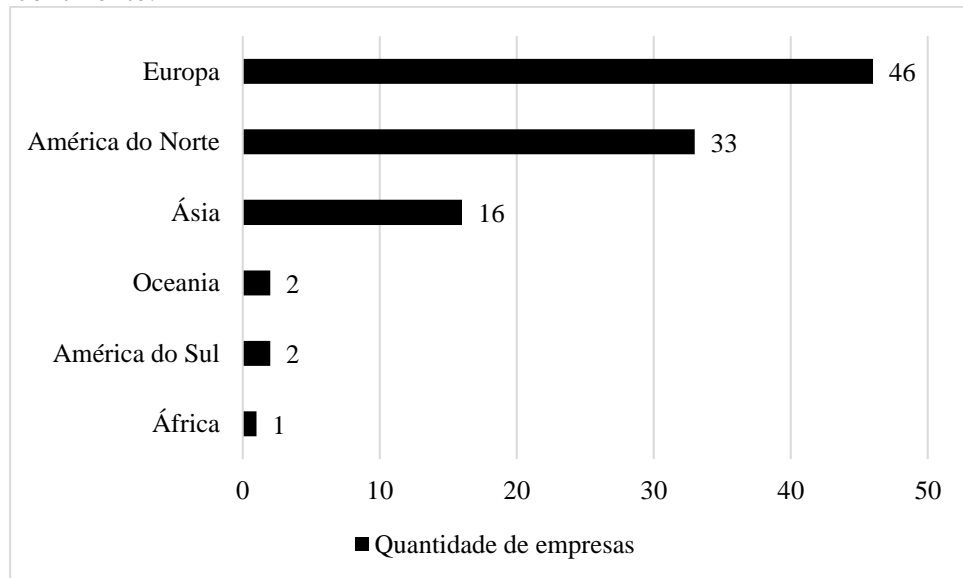
Tipo	Critérios
Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produtividade energética;</li> <li>• Produção de gases do efeito estufa;</li> <li>• Consumo de água;</li> <li>• Geração de resíduos;</li> <li>• Produção de VOC (Compostos Orgânicos Voláteis);</li> <li>• Produção de NOx (Óxidos de Nitrogênio);</li> <li>• Produção de SOx (Óxidos de Enxofre);</li> <li>• Produção de material particulado;</li> <li>• Receita limpa;</li> <li>• Investimento limpo.</li> </ul>
Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acidentes com dias perdidos;</li> <li>• Acidente com fatalidade;</li> <li>• Rotatividade de funcionários;</li> <li>• Pagamento de licença médica;</li> <li>• Salário médio do funcionário executivo.</li> </ul>
Governança	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Remuneração por atingimento de objetivos sustentáveis;</li> <li>• Porcentagem feminina na gestão executiva;</li> <li>• Porcentagem feminina no quadro de diretores;</li> <li>• Diversidade racial na gestão executiva;</li> <li>• Diversidade racial no quadro de diretores;</li> <li>• Sustentabilidade do principal fornecedor.</li> </ul>
Econômico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Porcentagem de imposto pago;</li> <li>• Qualidade do fundo de pensão;</li> <li>• Dedução de sanções.</li> </ul>

Fonte: Metodologia do GLOBAL 100 (2020).

Araújo *et al.* (2006) afirma que o conceito do tripé da sustentabilidade surgiu para dar uma visão mais ampla de sustentabilidade para as empresas, além da questão econômica. O mesmo ainda pontua que as questões sociais estão interligadas com as questões ambientais, e uma organização que deseja ser ecologicamente sustentável, deve agir de forma socialmente responsável, atendendo aos interesses dos *stakeholders* envolvidos.

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de empresas presentes no ranking GLOBAL 100 distribuídas por continente.

Gráfico 1 - Distribuição das empresas do ranking GLOBAL 100 por continente.



Fonte: Autor (2022).

Com efeito, Coral (2002) afirma que existe um paradoxo, pois as empresas multinacionais estão abrindo novos mercados em países em desenvolvimento, enquanto as empresas nacionais ficam limitadas ao mercado interno por não ter tecnologia limpa e cultura sustentável, tornando-se difícil a entrada no mercado externo, no qual a tendência é a proibição de produtos produzidos de forma não sustentável.

Duas empresas brasileiras aparecem no ranking GLOBAL 100, o Banco do Brasil que subiu da 9ª posição para a 3ª comparando com o ranking de 2020, e a Natura que desceu da 30ª posição para a 42ª. (CORPORATE KNIGHTS, 2021). Com efeito, o Banco do Brasil obteve uma redução de 54% de documentos impressos em relação a 2017. (RELATÓRIO ANUAL, 2020). Por outro lado, a Natura coletou e reciclou 50% dos resíduos gerados pelos seus produtos em 2020. (RELATÓRIO ANUAL NATURA, 2020).

Sanches (2000) comenta sobre a gestão ambiental proativa, na qual as empresas incluem as temáticas ambientais em sua organização, planejamento e estratégia, considerando os impactos ambientais não só do processo produtivo, mas também de seus produtos. A autora ainda afirma que a questão ambiental, dessa forma, passa a fazer parte dos objetivos da empresa, não sendo mais encarada como um empecilho ou causadora de custos adicionais, mas como uma oportunidade de crescimento.

Segundo a ISO 14001 (2015), Sistema de Gestão Ambiental é definido como “Parte do sistema de gestão usado para gerenciar aspectos ambientais, cumprir requisitos legais e outros requisitos, e abordar riscos e oportunidades.”

Em 2015, na Agenda 2030, foram lançados os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com 169 metas que, dentre várias outras, tem como maior desafio a erradicação da pobreza, que é um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável. (ONU, 2015). A Figura 1 apresenta os 17 ODS’s lançados na Agenda 2030.

Figura 1 - 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



Fonte: ONU (2015).

Segundo Cruz (2020), “é fundamental que a Organização assuma uma postura autêntica, inovadora, coerente e cada vez mais atenta e comprometida com as agendas e pactos globais além de uma relação sinérgica com as partes interessadas que afetam e/ou são afetadas pela sua atuação.”

Marcelino *et al.* (2021) relatam que em 2019 a empresa Renner desenvolveu ações relacionadas aos ODS’s, destacando-se o empoderamento da mulher na cadeia têxtil, a conscientização de clientes para o consumo sustentável e estratégias de redução de emissões. A Organização Silveira de Contabilidade, segundo o estudo de Loreto, Azevedo e Mariano (2021), realiza diversas práticas interligadas com os ODS’s, sendo elas: divulgação de eventos de atividades físicas e campanhas em prol da saúde, redução do consumo de papel, adoção de canecas reutilizáveis, informativos para redução do consumo de energia elétrica e água, entre outros.







### 3. METODOLOGIA

Esse trabalho tem caráter quali-quantitativo e como objeto de estudo foram escolhidas as 3 primeiras empresas do ranking GLOBAL 100 de 2021 (CORPORATE KNIGHTS, 2021): a Schneider Electric, uma empresa francesa de gestão de energia e automação, a Orsted, empresa dinamarquesa de energia renovável, e o Banco do Brasil, instituição financeira brasileira.

O método utilizado foi o de pesquisa descritiva, na qual foram consultadas fontes secundárias como trabalhos acadêmicos, livros e afins. Os dados foram obtidos diretamente dos relatórios de sustentabilidade de 2020 das empresas supracitadas e estão disponíveis publicamente em seus sites: Schneider Electric - <https://www.se.com/ww/en/about-us/sustainability/sustainability-reports/>; Orsted - <https://orsted.com/en/sustainability/esg-ratings-and-reporting#reporting>; e Banco do Brasil - <https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/sobre-nos/sustentabilidade#/>.

O ranking (CORPORATE KNIGHTS, 2021) apresenta 24 critérios de análise, mas para esse trabalho foram levantados 9 indicadores comuns nos três relatórios que se relacionam com os 4 tipos de critérios do ranking: Ambiental, Social, Governança e Econômico. Os indicadores são apresentados na Tabela 5 a seguir.

Tabela 5 - Indicadores de análise.

Tipo	Indicadores	ODS's relacionados
Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redução das emissões de CO<sub>2</sub>;</li> <li>• Redução do consumo de recursos naturais;</li> </ul>	
Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saúde e segurança;</li> <li>• Bem-estar do colaborador;</li> <li>• Desenvolvimento do colaborador;</li> <li>• Comunidade local;</li> </ul>	
Governança	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Igualdade de gênero e raça;</li> <li>• Combate à corrupção;</li> </ul>	
Econômico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Receitas/Investimentos verdes.</li> </ul>	

Fonte: Autor (2022).

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme a análise dos relatórios de sustentabilidade das três empresas objetos de estudo deste trabalho, percebeu-se que elas convergem em diversos pontos, principalmente naqueles levantados por Coral (2002), que afirmou que as empresas sustentáveis devem ser economicamente viáveis, ter ações de preservação do meio ambiente, ocupar posição competitiva no mercado e contribuir com o desenvolvimento social da região onde atua. A seguir são apresentados os dados das empresas referentes à cada indicador.

### **Indicador 1 – Redução das emissões de CO<sub>2</sub>**

A Schneider Electric se destaca apresentando redução de 410 mil toneladas de CO<sub>2</sub> comparado à 2017, além de 134 milhões de toneladas que foram economizadas desde 2018 em seus clientes que utilizam as soluções *EcoStruxure*, uma plataforma de inteligência e conectividade.

A Orsted reduziu sua intensidade de carbono na geração de energia e operações em 87% comparado à 2006, evitou a emissão de 2,7 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> por meio de títulos verdes, além de possuir 38% da sua frota de veículos movidos à eletricidade, o que também diminui as emissões.

O Banco do Brasil beneficiou 14.139 produtores rurais em 2020 pelo Programa Agricultura de Baixo Carbono, que apoia iniciativas voltadas para a redução de emissões de carbono, e plantou 5 mil árvores no bioma brasileiro Cerrado, o equivale à neutralização de 31 mil toneladas de CO<sub>2</sub>.

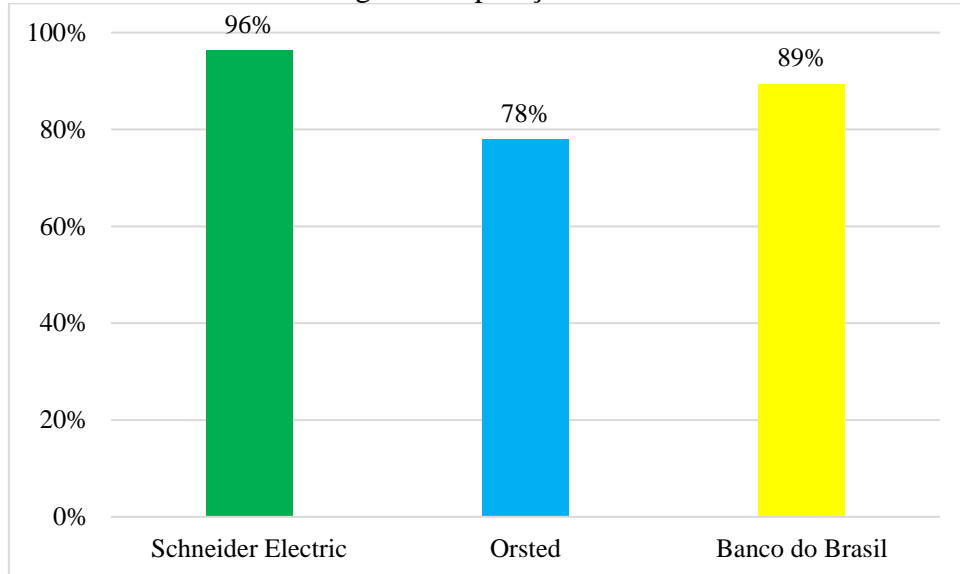
Conforme pontuado por Hart e Ahuja (1996), existe uma relação entre a redução de emissões e reputação da empresa, ou seja, esses tipos de iniciativas melhoram a reputação da empresa perante a sociedade e aumentam seu valor de mercado.

### **Indicador 2 – Redução do consumo de recursos naturais**

Scharf (2004 *apud* Júnior e Gomes, 2010) apontou que uma das características que as organizações sustentáveis devem ter é a prática da redução de resíduos e reciclagem dos materiais. A Schneider se destaca pois tem 206 unidades com o selo “Zero lixo para aterro

sanitário”. O Gráfico 2 apresenta a taxa<sup>1</sup> de reciclagem/recuperação de resíduos das empresas analisadas.

Gráfico 2 - Taxa de reciclagem/recuperação de resíduos.



Fonte: Autor (2022).

Em relação ao consumo de água, a Schneider apresentou redução de 29,6% em relação à 2020 e o Banco do Brasil de 31% em relação à 2018. A empresa Orsted não divulgou esse dado em seu relatório.

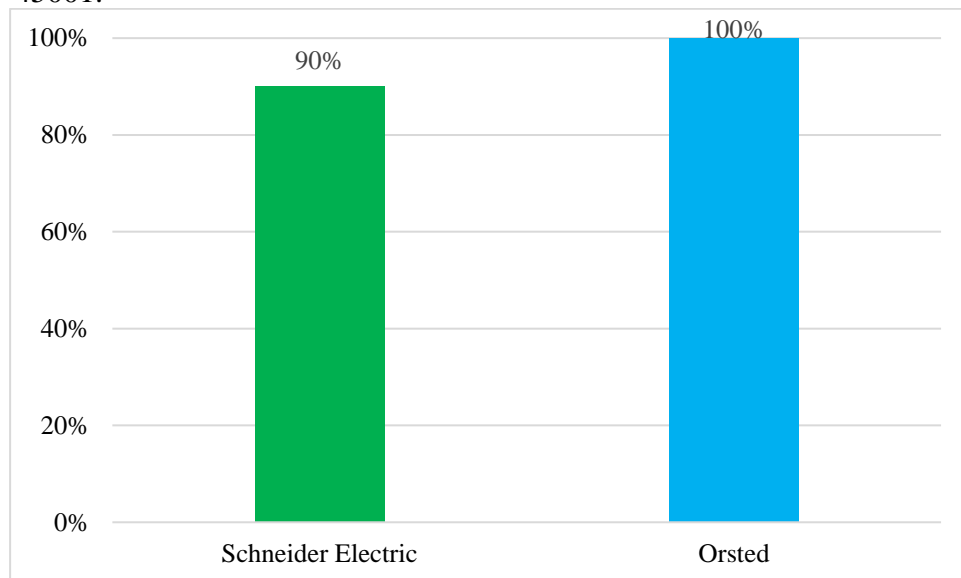
Na temática de energia renovável, a Schneider tem 80% de sua matriz oriunda de fontes renováveis. A Orsted tem 7,6 GW de energia eólica instalada *offshore*, além de ter um alcance de 90% de participação na geração de energia verde, e 100% de cobertura do próprio consumo de energia da empresa com certificados verdes, principalmente dos parques eólicos *offshore*. Já o Banco do Brasil reduziu 11% do seu consumo de energia em relação à 2018 e inaugurou duas usinas solares que geram 15 GWh/ano.

<sup>1</sup> Orsted – desconsiderar as águas residuais do oleoduto; Banco do Brasil – desconsiderar os resíduos perigosos e os não perigosos doados e aproveitados internamente.

### Indicador 3 – Saúde e segurança

Para esse indicador, foi analisado em conjunto a Schneider Electric e a Orsted, por serem empresas com maiores riscos associados ao trabalho. Em relação ao número de incidentes com lesões por milhões de horas trabalhadas, a Schneider apresentou 0,58 e a Orsted 3,6. Esses valores são excelentes para empresas de setores como a indústria e energia, que possuem inúmeros riscos de diferentes níveis relacionados ao trabalho. Outro ponto importante é a certificação ISO 45001 de Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional. No Gráfico 3 são apresentados a taxa de unidades aplicáveis que são certificadas.

Gráfico 3 - Taxa de unidades aplicáveis que são certificadas com a ISO 45001.



Fonte: Autor (2022).

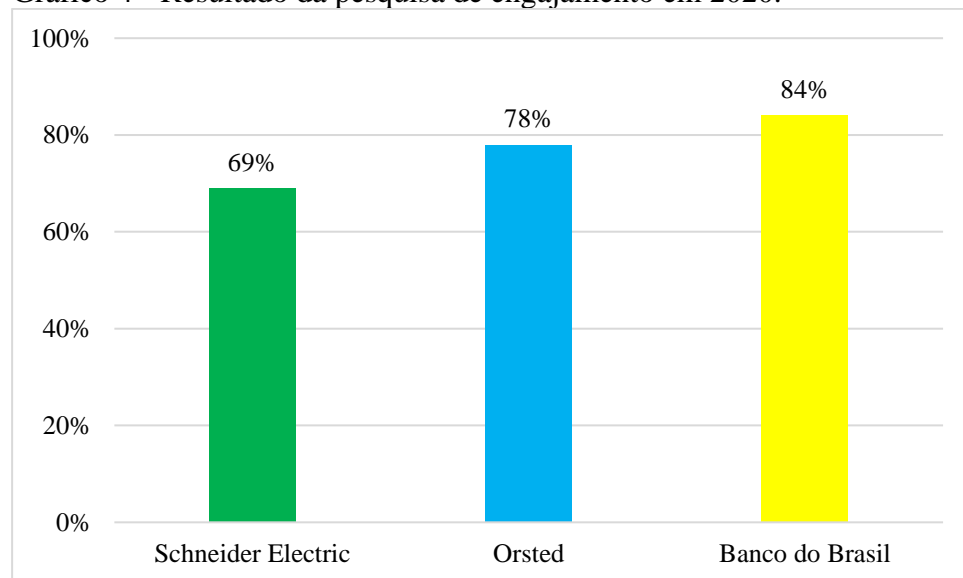
O Banco do Brasil é uma empresa com menor risco associado ao trabalho, mas existe um risco pertinente, que é o ergonômico, devido ao tempo de trabalho em escritório. Com base nisso, o banco realizou 540 avaliações de riscos ambientais, 535 inspeções de segurança e 10 análises ergonômicas em 2020, além de 59.024 treinamentos na área de saúde e segurança do trabalho. Por se tratar de uma instituição financeira, o banco se torna mais sujeito à assaltos, e para isso, disponibiliza ouvidoria e canais de atendimento, que em 2020, teve 1,31% das denúncias relacionadas à assaltos, arrombamento, furto e sequestro. Além disso, através do Programa de Assistência às Vítimas de Assalto e Sequestro, os funcionários tem garantido assistência médica, psicológica, jurídica e de segurança.

Em 2020, a pandemia do Covid-19 alastrou o mundo com elevada contaminação e milhares de mortes em todo o globo. Em face do exposto, a Schneider forneceu equipamentos de proteção individual para os colaboradores que tinham que trabalhar presencial, implementou auditorias para verificar se as medidas de saúde e segurança estavam em vigor, e a “Licença para cuidar”, na qual o colaborador podia ficar até 2 semanas em casa cuidando de um parente diagnosticado com a doença. A Orsted desenvolveu diretrizes e materiais sobre as melhores práticas em trabalho remoto incluindo exercícios físicos, orientações de saúde psicossocial e instruções de segurança. Já o Banco do Brasil implementou trabalho remoto, distribuição de máscaras e instalação de barreiras de acrílico quando necessário nas agências, além de instruir os colaboradores sobre os cuidados necessários para evitar a contaminação.

#### **Indicador 4 – Bem estar do colaborador**

Uma das formas mais comuns de medir o bem estar do colaborador é realizando uma pesquisa de engajamento e/ou satisfação com a maior abrangência possível dentro da empresa. O Gráfico 4 mostra o resultado da pesquisa de engajamento nas três empresas estudadas.

Gráfico 4 - Resultado da pesquisa de engajamento em 2020.



Fonte: Autor (2022).

Além disso, a Schneider e o Banco do Brasil oferecem aos funcionários o sistema de horas de trabalho flexíveis, o que garante ao colaborador administrar o seu tempo da forma que lhe for mais conveniente, o que agrega bastante na sensação de bem estar.

## **Indicador 5 – Desenvolvimento do colaborador**

A Schneider tem uma plataforma global de desenvolvimento de carreiras denominada *Open Talent Market (OTM)*, que oferece oportunidades de empregos, projetos e mentorias. Desde o lançamento da plataforma, mais de 30 mil colaboradores a ingressaram, mais de 3 mil mentorias foram iniciadas e mais de 1.400 oportunidades foram geradas. Além do OTM, também tem a plataforma de aprendizado digital *My Learning Link*, que, em 2020, mensalmente, teve 41 mil visitas e 200 mil sessões abertas. A plataforma conta com mais de 20 mil módulos de aprendizagem disponíveis em 13 idiomas. Em 2020, 90% dos funcionários receberam pelo menos 15 horas de aprendizagem.

A Orsted também tem seu programa de aprendizado, denominado *Orsted Academy*, que possui treinamentos presenciais, virtuais e digitais. O nível de aprendizagem e desenvolvimento dos seus funcionários foi avaliado em 77%.

A Universidade Corporativa Banco do Brasil (UniBB) é uma das ações educativas da instituição, que oferece capacitações em diversas localidades do Brasil e também de forma digital. Desde 2013, já foram concluídos mais de 22,09 milhões de conteúdos. Em 2019, foi lançado dentro da plataforma UniBB o Mapa de carreira, um programa que tem o objetivo de auxiliar na construção de plano de desenvolvimento e de carreira, que já conta com 37 mil acessos, e 11.328 funcionários que criaram seus planos de carreira. Dentro da estratégia do banco de capacitação dos colaboradores, em 2020, estavam em andamento 4.306 bolsas de estudo, que variam entre MBA, especialização, graduação, idiomas, mestrado e doutorado. Também foram realizados 24 programas de mentorias, com participação de 9.645 mentorados.

## **Indicador 6 – Comunidade local**

Conforme Coral (2002) pontua, uma empresa sustentável deve impactar positivamente as comunidades presentes na sua região, além de contribuir para seu desenvolvimento socioeconômico.

A Schneider Electric é referência nesse ponto pois em seu programa de acesso à energia, ela já forneceu acesso à energia verde para cerca de 30 milhões de pessoas. Vale salientar que a Schneider está presente em mais de 100 países, então esse impacto é de esfera global. E conforme North (1992) afirma, esses tipos de ações melhoram a imagem institucional de uma empresa e seu valor perante o mercado. Além disso, no ano de 2020, no período da pandemia de Covid-19, a Schneider deu suporte à 19 mil famílias indígenas brasileiras,

localizadas na Amazônia, fornecendo comida, suprimentos de higiene e transporte fluvial de emergência. Por fim, a empresa tem há mais de 20 anos a Fundação Schneider, que já conta com mais de 130 projetos finalizados e parceria com 160 ONG's.

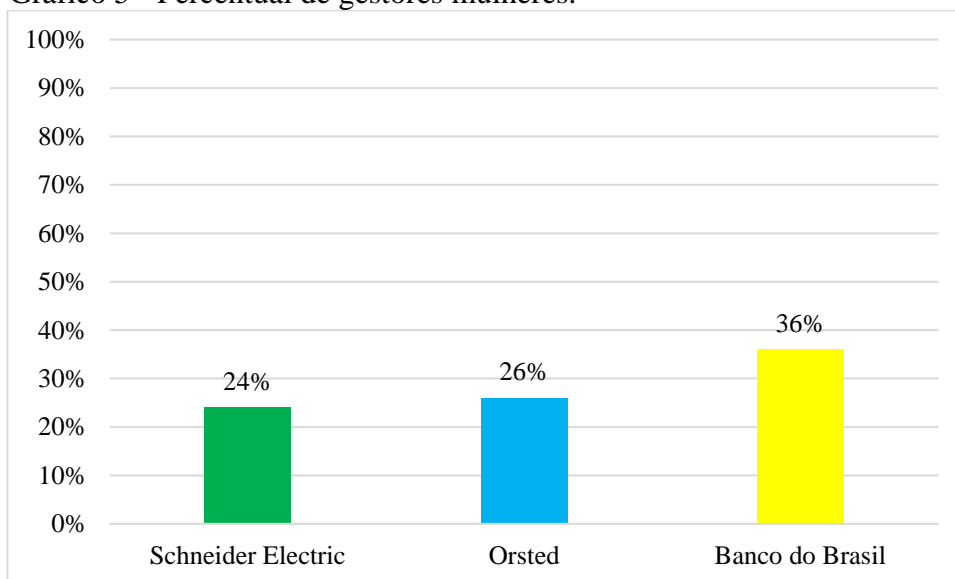
A Orsted estabeleceu o *Pro-NJ Grantor Trust*, um programa que apoia pequenas empresas de mulheres e minorias, localizadas em Nova Jersey, nos Estados Unidos. Além de ter alocado mais de 420 mil dólares em doações e suprimentos médicos para organizações sem fins lucrativos que apoiam comunidades anfitriãs de projetos rurais no Texas, San Diego e Nebraska, também nos Estados Unidos.

O Pronaf, programa do Banco do Brasil de suporte à pequenos produtores rurais, já tem mais de 653 mil agricultores familiares contemplados, além de ter participação em aproximadamente 95% dos municípios brasileiros. O banco ainda tem uma parceria com o Governo federal brasileiro, na qual foram entregues 12.016 novas unidades habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida, um programa que foi bastante valorizado por seu impacto positivo na vida dos brasileiros de classe baixa.

#### **Indicador 7 – Igualdade de gênero e raça**

A igualdade de gênero está bastante em pauta nos últimos anos, além de ser o 5º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015), este assunto tem sido muito abordado dentro dos planejamentos estratégicos das instituições. O Gráfico 5 mostra o percentual de gestores que são mulheres nas empresas em questão.

Gráfico 5 - Percentual de gestores mulheres.



Fonte: Autor (2022).



Além disso, a Schneider implementou uma estratégia que envolveu 99,6% da força de trabalho, em 2020, para identificar disparidades salariais entre gêneros. A Orsted patrocinou pelo 3º ano consecutivo a *Copenhagen Pride*, evento que celebra o orgulho LGBTQ+ na capital da Dinamarca. Já o Banco do Brasil, apresentou em seu relatório de 2020 que 25,24% do quadro de funcionários é formado por pretos, pardos, indígenas e Pessoas Com Deficiência (PCD).

### **Indicador 8 – Anti-corrupção**

O 16º ODS (ONU, 2015) fala sobre “Paz, justiça e instituições eficazes”, e como as empresas que buscam seguir o rumo da sustentabilidade se norteam pelos ODS’s, é importante a instituição ter ações voltadas para a anti-corrupção.

Desde 2018, na Schneider, todos os funcionários que estão expostos à tal risco são obrigados a cumprir o treinamento de anti-corrupção. Em face do exposto, 94% dos colaboradores das áreas de vendas, compras e finanças são treinados anualmente. A Orsted implementou uma política de boas condutas do negócio, com isso houve um aumento de 30% dos casos de denúncia, além de um caso comprovado que foi transferido para a polícia.

Os funcionários do Banco do Brasil vivem uma realidade em que há muitas transações bancárias e ofertas de crédito e capital, um ambiente que pode favorecer a corrupção. Para combater tal perigo, o banco implementou o curso “Prevenção e combate à corrupção” que já teve mais de 64 mil funcionários capacitados.

### **Indicador 9 – Receitas e investimentos verdes**

North (1992) comenta que há um aumento da busca por produtos que contribuam com a diminuição da poluição, além de que esses produtos podem ser vendidos por preços mais caros e que, com inovação, a empresa consegue atingir uma posição de mercado com menor concorrência.

A Schneider lançou em 2008 a linha *Green Premium*, que fornece informações transparentes sobre as substâncias perigosas dos produtos, seu impacto ambiental e instruções para o fim da vida útil. Em 2020, a empresa atingiu 77% das vendas relacionadas ao programa, o que representa um sucesso de uma iniciativa sustentável e inovadora. Ainda mencionando North (1992), ações como essas melhoram a imagem institucional da empresa, e suas relações com governos, órgãos ambientais e comunidade.

A Orsted alocou 3,67 bilhões de dólares para financiar projetos elegíveis de títulos verdes, que são papéis de dívida criados para financiar projetos que irão trazer benefícios ao

meio ambiente. O Banco do Brasil tem uma linha de crédito destinada para financiar atividades que têm impactos socioambientais positivos, denominada Carteira de Negócios Sustentáveis. Em dezembro de 2020, esta carteira apresentou saldo de 244,7 bilhões de reais. Dentre os diversos setores presentes nesta carteira destacam-se a energia renovável, a construção, transporte e turismo sustentáveis, água, pesca, floresta, agricultura sustentável e gestão de resíduos.

Nota-se que juntando os 9 indicadores acima, são contemplados todos os ODS's (ONU, 2015), ou seja, eles são utilizados como referências para a montagem do planejamento de sustentabilidade dessas empresas, pois abordam as temáticas ambientais, sociais, de governança e econômica.

## 5. CONCLUSÃO

Esse trabalho traz uma perspectiva sobre a forma em que a Schneider Electric, a Orsted e o Banco do Brasil atuam, em um contexto em que a preocupação com o meio ambiente está cada vez maior devido ao elevado consumo de recursos naturais e os impactos negativos causados pelo atual modelo socioeconômico.

Percebe-se através da análise dos relatórios de sustentabilidade das empresas que existem alguns padrões dentro da estratégia das instituições que buscam atingir um patamar sustentável. Do ponto de vista ambiental, busca-se diminuir o consumo de recursos naturais e as emissões de gases poluentes, reduzir a geração de resíduos e aumentar a reciclagem destes. Outro ponto importante é a temática social, pois uma empresa sustentável deve fomentar o desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais com ações voluntárias e criação de oportunidades, além de estar atenta às mudanças e evolução da sociedade.

No âmbito da governança é necessário criar um ambiente corporativo seguro, com respeito e igualdade, além de prover ações voltadas para o bem estar e o desenvolvimento dos colaboradores, e implementar políticas de honestidade em todas as esferas de atuação da empresa. Salienta-se que uma empresa sustentável não deixa os lucros em segundo plano, ela aproveita suas ações para desenvolver oportunidades e produtos que possam agregar valor à sua marca perante à sociedade, o governo e o mercado, o que está intrinsecamente ligado ao seu desenvolvimento e o fortalecimento da sua competitividade dentro do mercado.

De forma geral, esse trabalho buscou compilar padrões nas empresas reconhecidas como sustentáveis, analisando como elas chegaram nesse patamar e de que forma é possível atuar se baseando nelas como um modelo de negócio sustentável. Espera-se que esse estudo possa servir de auxílio em pesquisas sobre sustentabilidade corporativa e os meios de implementação desse viés na estratégia de empresas.

## REFERÊNCIAS

- AFONSO, C. M. **Sustentabilidade: Caminho ou utopia?** São Paulo: Annablume, 2006.
- ALMEIDA, Fernando. **O bom negócio da sustentabilidade.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
- ANDRADE, D. C. **Economia e meio ambiente: aspectos teóricos e metodológicos nas visões neoclássica e da economia ecológica.** Revista Leituras de Economia Política, v. 14, p. 1-31, 2008.
- ARAÚJO, G.; BUENO, M.; SOUSA, A.; MENDONÇA, P. **Sustentabilidade empresarial: Conceito e indicadores.** In: CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO, 2006. p. 1-20.
- BANCO DO BRASIL. **Relatório Anual 2020.** Brasília, 2021. 264 p. Disponível em: <[https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/sobre-nos/sustentabilidade#/>](https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/sobre-nos/sustentabilidade#/). Acesso em: 01 nov. 2021.
- BARBOSA, P. R. A. **Índice de sustentabilidade empresarial da bolsa de valores de São Paulo (ISEBOVESPA): exame da adequação como referência para aperfeiçoamento da gestão sustentável das empresas e para formação de carteiras de investimento orientadas por princípios de sustentabilidade corporativa.** Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto COPPEAD de Administração, Rio de Janeiro, 2007.
- CORAL, Eliza. **Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial.** 2002. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2002. p. 1-223.
- CORPORATE KNIGHTS. **2021 Global 100 Ranking.** 25/01/2021. Disponível em: <[https://www.corporateknights.com/rankings/global-100-rankings/2021-global-100-rankings/2021-global-100-ranking/>](https://www.corporateknights.com/rankings/global-100-rankings/2021-global-100-rankings/2021-global-100-ranking/). Acesso em 29 nov. 2021.
- CRUZ, F. N. **Gestão da Sustentabilidade e Gestão de Projetos: caminhos para integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na política das organizações.** Revista Interdisciplinar de Gestão Social, v. 9, n. 3, p. 55-77, 2020.
- HART, S. L.; AHUJA, G. **Does it pay to be green? An empirical examination of the relationship between emission reduction and firm performance.** Business Strategy and the Environment, v. 5, p. 30–37, 1996.
- JÚNIOR, S. F. G.; GOMES, A. R. **As Vantagens da Sustentabilidade Empresarial.** Revista Inovação Gestão Produção, v. 2, n. 6, p. 62-71, 2010.
- LIMA, G. F. C. **O debate da sustentabilidade na sociedade insustentável.** Revista de Ciências Sociais - Política e Trabalho, v. 13, p. 201-222, 1997.

LORETO B. G. S.; AZEVEDO T. C.; MARIANO T. L. A. B. **Responsabilidade Social Corporativa à Luz da Agenda 2030: experiência na Gestão de uma Empresa Contábil Baiana.** Anais do XX Encontro Internacional sobre Gestão Ambiental e Meio Ambiente (ENGEMA), 2018, São Paulo, p. 1-16.

MARCELINO, Cahuana da Silva et al. **Renner S.A.: Uma análise dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Seminário de Ciências Sociais Aplicadas, v. 7, n. 7, 2021.

MARTINE, G.; ALVES, J. E. D. **Economia, sociedade e meio ambiente no século 21: tripé ou trilema da sustentabilidade?** Revista Brasileira de Estudos de População, v. 32, n. 3, p. 433-460, 2015.

MONTEIRO, C. C. F.; MARIANI, B. F. **Uma análise sobre a relação entre sustentabilidade e história.** Convergências: Revista de Investigação e Ensino das Artes. ISSN 1646-9054, n. 10, 2012.

NASCIMENTO, E. P. **Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico.** Estudos Avançados [online]. 2012, v. 26, n. 74, p. 51-64. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-40142012000100005>>. Acesso em: 15 nov. 2021.

NATURA. **Relatório Anual Natura 2020.** São Paulo, 2021. 184 p. Disponível em: <<https://www.natura.com.br/relatorio-anual>>. Acesso em: 03 dez. 2021.

NORTH, K. **Environmental business management: An introduction.** Geneva: International Labour Office, 1992.

ONU. **Transformando nosso mundo: A Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.** 2015. 59 p. Disponível em: <[http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/brasil\\_amigo\\_pesso\\_idosa/Agenda2030.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/brasil_amigo_pesso_idosa/Agenda2030.pdf)>. Acesso em: 10 dez. 2021.

ORSTED. **Orsted Sustainability Report 2020.** Fredericia, 2021. 24 p. Disponível em: <<https://orsted.com/en/sustainability/esg-ratings-and-reporting#reporting>>. Acesso em: 01 nov. 2021.

PISANI, J. A. **Sustainable development – historical roots of the concept.** Environmental Sciences, v. 3, n. 2, p. 83-96, 2006.

SANCHES, C. S. **Gestão ambiental proativa.** Revista de Administração de Empresas, v. 40, n. 1, p. 76-87, 2000. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-75902000000100009>>. Acesso em: 06 dez. 2021.

SCALDINI, J. M. A.; LIBONATI, J. **Sustentabilidade e Desempenho: Uma Comparação do Desempenho das Empresas Pertencentes e Não Pertencentes ao Índice de Sustentabilidade Empresarial.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 2021, p. 1-15.

SCHNEIDER ELECTRIC. **Sustainability Report 2020 – 2021.** Paris, 2021. 90 p. Disponível em: <<https://www.se.com/ww/en/about-us/sustainability/sustainability-reports/>>. Acesso em: 01 nov. 2021.

TEIXEIRA, E. A.; NOSSA, V.; FUNCHAL, B. **O índice de sustentabilidade empresarial (ISE) e os impactos no endividamento e na percepção de risco.** Revista Contabilidade & Finanças, v. 22, n. 55, p. 29-44, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1519-70772011000100003>>. Acesso em: 03 dez. 2021.

WARD, B.; DUBOS, R. **Uma terra somente: a preservação de um pequeno planeta.** São Paulo: Melhoramentos; Universidade de São Paulo, 1973.

WCED - World Commission on Environment and Development. **Our Common Future.** Oxford: Oxford University Press, 1987.